

Griffinia hyacinthina (Ker-Gaw.) Ker-Gaw., Amaryllidaceae da Mata Atlântica a ser preservada

ROSIRIS BERGEMANN DE AGUIAR SILVEIRA

Pesquisadora Científica do Instituto de Botânica, São Paulo, SP

O nome científico *Griffinia* foi estabelecido por Ker-Gawler, em 1820, em homenagem a Mr. D. Griffin por reconhecimento aos seus esforços em prol da Botânica. São conhecidas apenas seis espécies dentro desse gênero, todas brasileiras e de grande beleza ornamental.

Encontrada em área de Mata Atlântica dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, porém de ocorrência rara, a *Griffinia hyacinthina* é praticamente desconhecida no Brasil, sendo que seu valor ornamental reside principalmente em suas inflorescências azul-violáceas. Visando a preservação dessa espécie, buscando informações sobre cultivo, fenologia e propagação e incentivando o uso de plantas nativas, exemplares provenientes de Ubatuba, SP, estão sendo estudados no Instituto de Botânica de São Paulo.

A planta tem bulbos tunicados e globosos que chegam a atingir 7,5 cm de diâmetro. As folhas, em número de cinco a sete por planta, são lanceolado-oblongas, agudas, com lâminas na parte superior mais largas, medindo até 30 cm de comprimento e 12 cm de largura e uma parte inferior mais estreita, com aproximadamente o mesmo comprimento, apresentando coloração verde-escura,

com as nervuras salientes formando um reticulado característico. A haste floral, sobressaindo por cima das folhas, tem altura de mais ou menos 60 cm e agrupa na sua extremidade de quinze a dezessete flores, formando uma umbela muito ornamental. As flores inodoras e vistosas, se formam de março a abril, abrindo de quatro a cinco de cada vez e permanecendo abertas por mais de sete dias. As tépalas, de forma oblanceoladas e agudas, medem 7 cm de comprimento, em média, têm coloração azul-violáceo, com uma área branca na sua base. Os estames, em número de seis, mais curtos que as tépalas, apresentam-se cinco em posição declinada e um ereto. Os frutos, piriformes, amadurecem entre junho e julho, produzindo de um a três sementes por fruto, que se mostram viáveis, germinando após um a três meses, necessitando mais

três a cinco meses até o transplante. A planta, a partir da semente, leva de três a quatro anos para iniciar o florescimento, mas não há necessidade de esperar todo esse tempo para ter uma nova muda de *Griffinia* em condições de florescer: a espécie se multiplica facilmente por divisão de bulbos, que se formam ao pé do bulbo principal. Desenvolvem-se bem em local com 50 a 60% de sombreamento.

